

# BOLETIM SNVS

EDIÇÃO Nº51  
FEVEREIRO 2025

## CIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



O SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA  
SANITÁRIA

debate o projeto CMD-VISA

Leia os informes sobre as principais ações de vigilância sanitária realizadas  
no mês de fevereiro de 2025.



**ANVISA**

# Editorial

Elaboração, distribuição e informação  
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Diretor-Presidente substituto  
Rômison Rodrigues Mota

Diretores  
Daniel Meirelles Fernandes Pereira  
Danitza Passamai Rojas Buvinich (Diretora Substituta)

Chefe de Gabinete  
Karin Schuck Hemesath Mendes

Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária  
Jonas de Salles Cunha

Coordenação e elaboração de conteúdo  
Alex Sander Duarte da Matta  
Carla Cristina Ferreira Pinto  
Cecília Antônia Barbosa  
Claudio Nishizawa  
Maria de Fátima Francisco  
Ricardo Eccard da Silva  
Sabrina Rodrigues Santos

Contatos  
(61) 3462-4120/6921  
[asnvs@anvisa.gov.br](mailto:asnvs@anvisa.gov.br)

## Seminário de Avaliação do Projeto CMD-Visa para o SNVS

Nos dias 12 e 13 de fevereiro, a Anvisa realizou, no auditório de sua sede em Brasília (DF), o Seminário de Avaliação do Projeto CMD-Visa para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). O evento teve como objetivo o fortalecimento e a integração do SNVS, por meio da gestão integrada da informação, com a finalidade de apoiar tomadas de decisão.

Abrindo o encontro, o Diretor-Presidente substituto da Agência, Rômison Mota, ressaltou o esforço coletivo que está sendo feito para seguir em frente com o projeto. Representando a Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad, celebrou o CMD-Visa como um trabalho muito importante a ser feito em todas as áreas, incluindo as Vigilâncias Sanitárias. A mesa de abertura também contou com a participação da Sra. Maria Cecília Brito, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, e com o Vice-Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Dr. Geraldo Reple Sobrinho.

O Seminário foi organizado pela Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ASNVS), que promoveu a participação de representantes dos órgãos de vigilância sanitária da Bahia, do Ceará, do Maranhão, de Minas Gerais, do Pará, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Rondônia, de Goiás, do Paraná e de São Paulo. Durante o evento, os participantes realizaram um balanço geral do primeiro ano de trabalho com os estados e seus municípios e compartilhamento de experiências.

Temas como metodologia da gestão integrada da informação, etapas e produtos gerados, ciclo da informação, desafios para implantação dos Centros de Inteligência para Gestão do SUS nos estados e desenvolvimento dos Núcleos de Inteligência para o SNVS foram apresentados durante o Seminário. Os participantes discutiram também temas como modelos de financiamento de projetos e os desafios relacionados à diversidade de informações não padronizadas e, neste debate, destacam-se as intervenções da representante do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Rosângela Treichel. Nesse contexto, o ciclo da informação foi apresentado ao público, destacando-se os ambientes de dados, o processamento e os formatos únicos que irão estruturar os painéis a serem utilizados pelos profissionais. A abordagem enfatizou a importância da padronização para otimizar a gestão e o uso das informações na vigilância sanitária.

O Coordenador da CSNVS, Alex Sander Duarte da Matta, considera que o seminário foi um sucesso, haja vista que trouxe o engajamento necessário para dar continuidade e expandir a adesão de mais órgãos de vigilância sanitária ao projeto, além de proporcionar trocas de experiências entre os participantes e reflexões sobre os desafios que as visas enfrentam no seu dia a dia.



**Figura 1** - Da esquerda para a direita: Maria Cecília Brito, do Conass; Danitza Buvnich e Rômison Mota, respectivamente, Diretora Substituta e Diretor-Presidente Substituto da Anvisa; Ana Estela Haddad, Secretária da SEIDIGI/MS e Geraldo Reple, Vice-Presidente do Conasems.



**Figura 2** - Participantes do Seminário de Avaliação do CMD-VISA.

## Projeto Código Sanitário

### Curso à distância aborda introdução aos conceitos e diretrizes do Direito Sanitário.

*Capacitação gratuita está disponível para profissionais do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).*

Está disponível na plataforma de aprendizagem da Anvisa (AVA-VISA) o curso de Introdução aos conceitos e diretrizes do Direito Sanitário, curso livre, com carga horária de 32 horas, cujo principal objetivo é harmonizar os conceitos e as diretrizes do Direito Sanitário que norteiam atuação dos profissionais do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

Este curso - (assíncrono e autoinstrucional) - teve como conteudista o professor Jaime César de Moura Oliveira, que está finalizando a capacitação síncrona "Harmonização de Conceitos e Diretrizes do Direito Sanitário", com aulas ao vivo, que foram gravadas e editadas, gerando os "cortes" que foram inseridos no curso está sendo disponibilizado no AVA-VISA. As atividades, avaliações e materiais de consulta também foram desenvolvidos pelo professor.

A capacitação não possui restrição e pode ser acessada por qualquer pessoa, desde que tenha cadastro de acesso na plataforma AVA-VISA. Novos usuários podem se cadastrar e criar uma conta, preenchendo o formulário de cadastro, seguindo as instruções disponíveis na ferramenta. Após confirmar a conta cadastrada, o usuário pode acessar a plataforma AVA-VISA e buscar o catálogo dos cursos EaD disponíveis.

Clique aqui para acessar o AVA-VISA: <https://aprendizagem.anvisa.gov.br/>

### Oficina presencial do Projeto Código Sanitário em Rondônia

A Anvisa promoveu, em parceria com a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (Agevisa/RO), a oficina presencial do projeto para implantação das diretrizes para organização e atuação sanitária para o SNVS, baseado na publicação do "Manual para elaboração do Código Sanitário para SNVS". Os encontros foram realizados na sede da Agevisa/RO, entre os dias 5 e 7 de fevereiro, na capital Porto Velho. A colaboração faz parte de um projeto estratégico da Anvisa, que visa a revisão e modernização dos códigos sanitários em todo o país.

O evento reuniu representantes de quatro municípios rondonienses: Buritis, Cacoal, Machadinho d'Oeste e Jaru, consolidando a primeira fase do projeto na Região Norte. Durante a oficina, foram realizados debates e capacitações para fortalecer a atuação dos técnicos municipais de vigilância sanitária, com foco na melhoria das práticas de fiscalização e no alinhamento às diretrizes atuais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo o diretor-geral da Agevisa/RO, Gilvander Gregório de Lima, "a elaboração do Código Sanitário tem a finalidade de capacitar os técnicos da vigilância sanitária municipal desses quatro municípios, aprimorando o trabalho de fiscalização no território. Dessa forma, reforçamos uma atuação mais qualificada, responsável e comprometida com a segurança dos produtos fiscalizados", evidenciou.

De acordo com a consultora da Anvisa e palestrante da oficina, Lindalva Helena Barbosa Teixeira, estudo recente da Agência Nacional revelou que cerca de 30% dos códigos sanitários estaduais, ainda são da década de 1970, ou seja, anteriores à criação do SUS. "Esses códigos estão desatualizados e não atendem às diretrizes do SUS. A proposta da Anvisa é promover a revisão desses documentos para garantir maior segurança jurídica e eficiência na fiscalização sanitária", explicou.

O coordenador do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (CSNVS/ANVISA), Alex Sander Duarte da Matta, destacou que, a formação garante uma fiscalização moderna, ágil e harmonizada entre os entes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. "A Anvisa continuará esse projeto, ampliando sua atuação para mais estados e municípios do Brasil", frisou.

A oficina contou com a participação de uma servidora da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS), Jaqueline Nunes, que ressaltou a importância da integração entre as áreas de vigilância em saúde. “Este evento é essencial para fortalecer essa integração e garantir a implementação eficiente da Política Nacional de Vigilância em Saúde”, afirmou.



**Figura 3** - Ao centro, a consultora do Projeto Código Sanitário Lindinalva Teixeira; à sua esquerda, na sequência, Jaqueline Nunes, da SVSA/MS e Alex Sander Duarte da Matta, Coordenador da CSNVS/Anvisa. À direita de Lindinalva está o Diretor-Geral da Agevisa/RO, Gilvander Lima.

## Participação em eventos

Nos dias 13 e 14 de fevereiro, o Coordenador da Ceavs, Claudio Nishizawa, participou da 1ª Reunião Extraordinária do Comitê Interinstitucional de Uma Só Saúde e da IX Reunião do GT Pandemias.

O Comitê de Uma Só Saúde tem como missão principal elaborar e apoiar a implementação do Plano de Ação Nacional de Uma Só Saúde, com vistas a traçar diretrizes para prevenção e controle de ameaças à saúde, por meio de abordagem integrada e cooperativa que reconheça a conexão entre a saúde humana, a saúde animal, a saúde vegetal e a saúde ambiental.



**Figura 4** - Reunião extraordinária do Comitê Interinstitucional de Uma Só Saúde, no Conselho Federal de Medicina Veterinária.

O GT Pandemias reúne-se, mensalmente, desde janeiro de 2024. O objetivo do Grupo de Trabalho é construir, de forma colaborativa, o Plano Estratégico de Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias, com base em evidências científicas e diálogos multidisciplinares, a fim de fortalecer a resiliência do país para futuras emergências em saúde pública.

As ações desenvolvidas, até o momento, contemplam definição de diretrizes para elaboração do plano; definição de objetivo geral e específicos; definição da estrutura do plano, que será composto por capítulos com temáticas específicas, e vinculação das medidas aos recursos e setores e responsabilidades.

A expectativa é que os trabalhos sejam concluídos em maio deste ano com a definição de indicadores por capítulo e entrega dos capítulos revisados.

Você sabe o que é Uma Só Saúde?



*“Uma Só Saúde é uma abordagem integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de humanos, animais, plantas e ecossistemas. Reconhece que a saúde dos seres humanos, animais domésticos e silvestres, vegetais e o ambiente mais amplo (incluindo ecossistemas) estão intimamente ligados e interdependentes. A abordagem mobiliza vários setores, disciplinas e comunidades em vários níveis da sociedade para que trabalhem em conjunto para promover o bem estar e enfrentar as ameaças à saúde e aos ecossistemas, abordando a necessidade coletiva de água, energia e ar limpos, alimentos seguros e nutritivos, adotando medidas em relação às mudanças climáticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.” (sem grifo no original)*

*Definição proposta pelo One Health High expert Panel (OHHLEP)*

## Webinares da Anvisa

Os Webinares da Anvisa discutem as últimas atualizações no âmbito da vigilância sanitária, assim como as tendências e os desafios da saúde que estão em pauta na sociedade. Contam com a presença de especialistas que tratam de assuntos diversos com impacto na saúde da população.

A divulgação dos Webinares é realizada nos diferentes canais de comunicação da Agência como o portal da <https://www.gov.br/anvisa/pt-br> e as redes sociais.

Para as próximas semanas, está prevista a realização dos seguintes webinares:

- **24 de fevereiro:** Vigilância e notificação nacional das infecções relacionadas à assistência à saúde e resistência aos antimicrobianos – 2025;
- **10 de março:** Relatórios Periódicos de Avaliação Benefício-Risco (RPBR);
- **13 de março:** Integração do pagamento da TVFS ao Portal Único de Comércio Exterior;
- **17 de março:** Sistema Nacional de Vigilância e Monitoramento de Surto de Infecções em Serviços de Saúde e
- **20 de março:** Experiências exitosas em ARR - RDC nº 595/2022.



**ANVISA**

## Intoxicação exógena pelo uso de pomadas modeladoras para cabelos

Em 31 de janeiro, o Cievs Nacional detectou rumor de lesões nos olhos provocadas por uso de pomadas para cabelo em Recife, Pernambuco. Após verificação realizada pelo CIEVSCievs/PE, foram notificados 21 casos de lesões oculares em decorrência do uso dessas pomadas.

A maioria dos casos ocorreu em mulheres (95%), com idades entre 5 e 56 anos.

Na última segunda-feira (10 de fevereiro), a Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária publicou a Nota Técnica - SES - Diretoria Geral da Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária - nº 2/2025, pela qual orienta os usuários a não utilizarem produtos que não estejam regularizados na Anvisa. A lista de produtos regulares pode ser consultada no link <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/cosmeticos/pomadas/pomadas-autorizadas>.

Além disso, é importante ler o rótulo do produto e seguir as orientações do fabricante, inclusive evitando o uso excessivo de produtos cosméticos e realizando teste de alergia em uma pequena área da pele antes de aplicar o produto. Em caso de qualquer efeito indesejado, recomenda-se procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo, levando o produto(s) utilizado(s). Quando não for possível levar o produto, levar fotos e manter a guarda do produto/embalagem para rastreabilidade das informações.

Adicionalmente, a Gerência-Geral de Monitoramento de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária (GGMON) publicou o Alerta nº 1/2025, pelo qual orienta a notificação de eventos adversos pelo Limesurvey ou e-Notivisa (cidadãos) e pelo Notivisa (profissionais de saúde e empresa).

Aos profissionais que atuam nas vigilâncias sanitárias, recomenda-se consultar o Manual de Inspeção das Boas Práticas de Cosmetovigilância. Dele constam orientações gerais para realização de inspeções em cosmetovigilância, com base na RDC nº 894/2024.

É importante destacar que as Vigilâncias Sanitárias locais devem adotar as medidas (preventivas ou cautelares) necessárias para que produtos irregulares sejam retirados de circulação.



**Figura 5** - Campanha de educação em saúde alertando os cidadãos, nas redes sociais, sobre os riscos de uso de pomadas capilares não regulamentadas pela Anvisa.

## Operação “Estética com segurança”

Foi realizada, neste mês de fevereiro, uma operação conjunta entre a Anvisa e as Vigilâncias Sanitárias estaduais e municipais, que resultou na interdição de seis estabelecimentos prestadores de serviços de estética e embelezamento. A interdição implica suspensão do funcionamento destas empresas, até nova decisão em contrário. Desses 6 estabelecimentos, 1 está localizado em Goiânia (GO), 1 em Brasília (DF), 3 no estado de São Paulo (SP) e 1 em Belo Horizonte (MG). A interdição ocorre quando são encontradas irregularidades graves, que não podem ser sanadas em curto prazo ou de maneira simples.

Ao todo, mais de 50 agentes inspecionaram 31 estabelecimentos de estética, sendo cinco localizados no Distrito Federal (nas cidades de Brasília e Guará), seis em Belo Horizonte (MG), nove em Goiânia (GO), além de 11 estabelecimentos no estado de São Paulo, nas cidades de Osasco, Barueri e na capital paulista. Em 30 dos locais inspecionados, foi encontrado algum nível de irregularidade, que ensejou a lavratura de Autos de Infração Sanitária e correspondente abertura de processos administrativos sanitários de apuração e aplicação de penalidades.

Foram detectados diversos problemas relacionados à ausência de boas práticas no funcionamento dos serviços em todos os estados, como: falta de procedimentos e protocolos para a segurança do paciente, ausência de prontuário (o que dificulta a investigação em caso de evento adverso), falta de plano de gerenciamento de resíduos, falhas na limpeza e esterilização de equipamentos, bem como condições inadequadas, como a ausência de pias e dispensadores de álcool para a higiene das mãos.

No Estado de São Paulo, por exemplo, dentre os problemas encontrados nos 11 serviços de estética e embelezamento inspecionados na capital, em Osasco e Barueri, destacam-se, por exemplo, o uso de produtos sem registro e manipulados em escala de produção industrial, o que é proibido. A existência de farmácias de manipulação se justifica apenas para pacientes com necessidades de saúde específicas e individualizadas, que não podem ser atendidas por medicamentos tradicionais. Já a produção em larga escala envolve maiores riscos e exige estruturas físicas robustas, próprias das indústrias farmacêuticas.

No Distrito Federal, foram flagrados medicamentos vencidos ou sem registro no Brasil, descarte incorreto de resíduos, falhas relacionadas à higiene, problemas na estrutura física, toxina botulínica e outros produtos médicos armazenados sem controle de temperatura, além de procedimentos invasivos realizados sem a devida autorização do estabelecimento. Em Goiás, apenas uma única clínica de estética não apresentou irregularidades entre as nove inspecionadas na capital, Goiânia. Nas demais clínicas, foram encontrados produtos vencidos, como cosméticos e medicamentos injetáveis, além de medicamentos manipulados em nome de funcionários das clínicas, a fim de burlar a fiscalização.

Por fim, em Minas Gerais, em um dos seis estabelecimentos vistoriados em Belo Horizonte, chamou a atenção dos fiscais a utilização, em diversos pacientes, de instrumentos para microagulhamento da pele. Esses dispositivos perfuram a pele com agulhas, sob a promessa de estimular a produção de colágeno e melhorar a textura da pele. Durante o processo, são gerados sangue e secreções, o que implica que cada dispositivo deve ser usado uma única vez por paciente, sendo descartado em seguida. A reutilização desses materiais envolve risco de transmissão de infecções e doenças. Também foram encontrados ponteiros de dermoabrasão e fios de polidioxanona (PDO) para lifting sem regularização no Brasil, tintas para tatuagem e produtos injetáveis vencidos, além de uma grande quantidade de produtos manipulados em nome de funcionários da clínica, rótulos de produtos sem procedência ou composição e até mesmo compostos alimentares injetáveis.

**ANVISA**

## Projeto AnvisaEduca!

Entre as ações de vigilância sanitária voltadas à promoção da saúde, encontra-se a educação sanitária, cujo objetivo é orientar sobre os riscos associados aos produtos e serviços sujeitos à vigilância sanitária. Além disso, visa estimular adoção de hábitos que promovam a saúde e evitam doenças.

O ambiente escolar é o espaço propício para disseminação deste tipo de conhecimento. Pensando nisso, foi criado o Projeto AnvisaEduca para levar ações educacionais de vigilância sanitária às escolas da rede pública da educação básica.

Com a aproximação do ano letivo de 2025, a Ceavs espera contar com o apoio das vigilâncias sanitárias locais para apresentar o projeto às Secretarias de Educação e difundir esses conhecimentos tão relevantes.

Entre em contato conosco pelo e-mail [ceavs@anvisa.gov.br](mailto:ceavs@anvisa.gov.br)



## IDEASUS: Plataforma de compartilhamento de práticas do SUS - Comunidade Vigilância Sanitária



PLATAFORMA COLABORATIVA  
**IdeiaSUS**



Conheça práticas e soluções em saúde e ambiente da rede de apoio à gestão estratégica do SUS.

A iniciativa é uma cooperação entre Fundação Oswaldo Cruz, Conselho Nacional de Secretários de Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

Colaborem com Comunidade de Práticas de Vigilância Sanitária, inscrevam-se na Plataforma IdeiaSUS e publiquem suas práticas e experiências na atuação da Vigilância Sanitária em seu território.

<https://ideiasus.fiocruz.br/>



**ANVISA**

## Interlocução e a comunicação com SNVS:

### *Canais de Comunicação com SNVS*

A Anvisa possui diferentes mídias e canais de comunicação para participação dos entes do SNVS, dentre os quais estão as equipes do Teams.

Com vistas a promover mais engajamento na plataforma Microsoft Teams, a ASNVS está divulgando o manual do usuário atualizado, para que os profissionais do SNVS possam baixar o aplicativo em seus computadores e dispositivos móveis a fim de acessar os conteúdos disponibilizados nos respectivos grupos e equipes.

Dúvidas sobre o uso do Teams, acessem o guia de uso da plataforma:



Os canais de comunicação do SNVS têm como objetivo a melhoria da comunicação e da articulação com entes do SNVS, promovendo a troca de experiências e a gestão do conhecimento.

Participem e inscrevam-se nos canais de comunicação com SNVS: <https://forms.office.com/r/yd1NrTRmBX>



Participem da nossa pesquisa de satisfação: <https://forms.office.com/r/fvVCs33AtF>



# ANVISA

## CONTATOS

(61)3462-4120/6921  
[asnvs@anvisa.gov.br](mailto:asnvs@anvisa.gov.br)



**ANVISA**